Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE LIGADA À ARTE DESDE A INFÂNCIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO SER.

THE IMPORTANCE OF CREATIVITY LINKED TO ART SINCE CHILDHOOD AND ITS CONTRIBUTION TO LEARNING AND THE DEVELOPMENT OF BEING.

LA IMPORTANCIA DE LA CREATIVIDAD VINCULADA AL ARTE DESDE LA INFANCIA Y SU CONTRIBUCIÓN AL APRENDIZAJE Y DESARROLLO DEL SER.

Edneia Cassetari Levada
Faculdade do Leste Mineiro -Faculeste , Coronel Fabriciano/MG, Brasil

Marco Antonio Gomes
Faculdade do Leste Mineiro -Faculeste , Coronel Fabriciano/MG, Brasil

Resumo

A mente criativa é inerente ao ser humano, uma vez que as pessoas nascem sem bloqueios. A relação da criança com as pessoas e com o ambiente constitui o ponto de partida para o desenvolvimento da criatividade e da aprendizagem.
As crianças são naturalmente curiosas e passam a se relacionar com o ambiente com espontaneidade e liberdade, exercitando a tentativa e o erro e, consequentemente, desenvolvendo a capacidade de solucionar problemas e enfrentar dificuldades. Ao longo do seu desenvolvimento, constroem novas competências que, futuramente, podem favorecer o surgimento de comportamentos inovadores ou empreendedores. Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância das artes no estímulo à criatividade, desde a primeira infância até a vida adulta, abordando o papel de pais, responsáveis e professores nesse processo, bem como os impactos na vida adulta caso essa criatividade seja potencializada ou inibida.

Palavras-chave: Arte; Criatividade; Educação infantil.

CASSETARI, Edneia. A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE LIGADA À ARTE DESDE A INFÂNCIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO SER. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 67, N. 67, p. 1-13, Dezembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Abstract

The creative mind is inherent to human beings, since people are born without blocks, and the child's relationship with people and the environment is the starting point for creativity and learning. Children are curious and begin to consolidate themselves in the environment with spontaneity and freedom, to get things right and wrong, and consequently to solve problems and difficulties. Throughout their development, they build new skills and later on may become innovators or natural entrepreneurs. The article provides a commentary with the objective of analyzing the importance of the arts in creativity from early childhood to adulthood, what the contribution of parents, guardians and teachers is, and what impacts in adult life if this creativity is enhanced or hindered.

Keywords: Art; Creativity; Early childhood education.

Resumen

La mente creativa es inherente al ser humano, ya que las personas nacen sin bloqueos y la relación del niño con las personas y el entorno es el punto de partida de la creatividad y el aprendizaje. Los niños son curiosos y comienzan a sumergirse en el entorno con espontaneidad y libertad, a acertar y equivocarse, y en consecuencia a resolver problemas y dificultades. A lo largo de su desarrollo, desarrollan nuevas habilidades y más adelante pueden convertirse en innovadores o emprendedores naturales. El artículo ofrece un comentario con el objetivo de analizar la importancia de las artes en la creatividad desde la primera infancia hasta la edad adulta, cuál es el aporte de los padres, tutores y docentes y qué impactos tiene en la vida adulta si esta creatividad se potencia o se obstaculiza.

Palabras clave: Arte; Creatividad; Educación infantil.

Introdução

O presente artigo investiga a relação entre criatividade e arte desde os primeiros anos de vida, período em que é possível perceber uma intensa criação imaginativa e espontaneidade nas brincadeiras infantis. Tais manifestações podem ser associadas a diversas áreas das artes, como a pintura, a dança, as artes cênicas e a contação de histórias, analisando sua contribuição para a aprendizagem, o estímulo à autonomia intelectual e o desenvolvimento integral do ser humano.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

É primordial que o olhar de pais, professores e cuidadores contemple as potencialidades das crianças, buscando interagir com compaixão e admiração por um ser em plena abertura ao aprendizado. Essa postura fortalece o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, criando condições favoráveis para a consolidação de valores e conhecimentos significativos.

Quando se propõe uma educação em que os educadores estão atentos ao desenvolvimento da criatividade, prepara-se a criança para resolver situações-problema com maior facilidade (Carvalho, 1992).

Por outro lado, quando há uma obstrução da imaginação infantil por parte de educadores e cuidadores, observa-se um encolhimento da criatividade. O mesmo ocorre no ambiente escolar, onde, apesar de a criança ainda preservar seu imaginário aguçado, muitas vezes é limitada a utilizar sua criatividade dentro de padrões anacrônicos, simplificados e preestabelecidos.

Este trabalho propõe uma breve abordagem sobre um tema de grande relevância, destacando o papel das artes no desenvolvimento pessoal. Parte-se do pressuposto de que o potencial criativo do indivíduo está diretamente relacionado à capacidade de resolução de problemas e à inovação, tanto no contexto familiar quanto no escolar, refletindo, também, na vida adulta e no ambiente de trabalho.

O artigo está estruturado nos seguintes tópicos: Criatividade Infantil; Criatividade; Criatividade Ligada à Arte; Metodologia; Criatividade na Fase Adulta; e Conclusão.

Criatividade Infantil

A criatividade infantil está diretamente relacionada às brincadeiras, cujo principal objetivo é a exploração. Para uma criança pequena, tudo é experimento, desde brincar com a comida e jogar objetos no chão até tentar correr, dançar e explorar novas situações, sentimentos e valores, ao mesmo tempo em que desenvolve suas habilidades.

A partir dos cinco anos de idade, as brincadeiras que antes tinham apenas um caráter exploratório passam a se vincular ao imaginário. A criança brinca de ser princesa, mãe, operadora de caixa, policial, bombeiro, entre outros, recriando

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

cenas do cotidiano familiar e social, bem como elementos absorvidos por meio da televisão, dos filmes e dos livros.

Atualmente, as escolas têm recebido crianças cada vez mais novas, o que leva a uma maior preocupação com os cuidados básicos do que com a dimensão educativa. Ainda assim, esse movimento representa um avanço: foi apenas no final do século XVIII que surgiram os "jardins da infância", com as primeiras intenções pedagógicas e a visão da criança como um ser com necessidades próprias.

No Brasil, as creches surgiram entre as décadas de 1920 e 1930 com um caráter assistencialista, vinculado ao processo de industrialização. As mulheres que trabalhavam fora de casa lutaram por espaços onde seus filhos pudessem ser cuidados durante a jornada de trabalho.

Com o aumento expressivo do número de mulheres no mercado de trabalho, sobretudo no final do século XX, cresceu também a demanda por creches e pré-escolas. Isso culminou na promulgação da Constituição Federal de 1988, que garantiu o direito à educação infantil para crianças de 0 a 6 anos. Posteriormente, em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A partir de 2013, o direito ao brincar passou a integrar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: (1) Conviver, (2) Brincar, (3) Participar, (4) Explorar, (5) Expressar e (6) Conhecer-se.

Com base nesses direitos, a BNCC também estabeleceu os “campos de experiência”, fundamentais para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Um desses campos é "Traços, sons, cores e formas", no qual a criança é incentivada a vivenciar manifestações artísticas, culturais e científicas, iniciando o contato com a cultura e desenvolvendo a produção cultural de forma autônoma, criando suas próprias expressões artísticas.

Fica evidente, portanto, que o brincar é parte essencial do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo ela a protagonista de suas descobertas. Crianças que brincam pouco na primeira infância podem apresentar dificuldades gerais de aprendizagem, inclusive na alfabetização, permanecendo imaturas por não terem desenvolvido habilidades básicas iniciais, as quais exigem estímulo e repetição. Como afirma Vygotsky (2014), as brincadeiras respondem às

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

exigências e às inclinações da própria criança. Ou seja, ao estabelecer relações entre o real e o faz de conta, a criança desenvolve sua criatividade.

Schirmer (2001) aponta que, em seu processo educacional, a criança convive com dois grupos principais: a família e a escola. Szymanski (2003, p. 22) complementa: “é na família que a criança encontra os primeiros ‘outros’ e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito; e a escola, além desses ensinamentos, possui outras especificidades”.

No universo escolar, é fundamental o exercício da criatividade – especialmente quando vinculada à arte. Nesse contexto, a criança imagina, cria, muitas vezes inova e aprende a resolver problemas para atingir seus objetivos. Para isso, o ambiente escolar deve proporcionar um clima favorável à aprendizagem e à participação da família, sendo um espaço acolhedor. Afinal, sabemos que não é simples estudar, aprender, cumprir horários e regras, e ainda conviver com colegas e professores.

A família, por sua vez, tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois é a responsável direta por sua formação e está intrinsecamente ligada à missão da escola. Segundo Zagury (2002, p. 175) e Reis (2007), a escola surgiu como complemento à educação familiar, reforçando a importância da participação ativa dos pais no acompanhamento do desempenho educacional dos filhos.

Família e escola são as duas principais instituições responsáveis pela formação do ser humano, sendo corresponsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças.

A criança que é estimulada a usar a imaginação tanto na escola quanto no ambiente familiar tende a se tornar um adulto com maior capacidade criativa na resolução de problemas. Como destaca Schirmer (2001), atitudes criativas desenvolvem a autoconfiança, favorecendo o aprimoramento de aptidões e o reconhecimento de características e limitações pessoais.

É clara, portanto, a importância da criatividade e da imaginação nos contextos familiar e escolar para a constituição socio-histórica do ser humano. Todas as pessoas se desenvolvem em uma realidade social que, por meio de suas

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

necessidades e valores culturais, molda os próprios significados da vida – como observa Ostrower (2001).

Criatividade Infantil

A criatividade pode ser compreendida como “a disposição para criar que existe potencialmente em todos os indivíduos e em todas as idades, em estreita dependência do meio sociocultural” (Freitas, 2003).

Para Sans (1987, p. 14), “a criatividade está para o homem assim como o ar está para a natureza”. O autor defende ainda que “a criatividade faz parte da pessoa, não se mede e não se ensina, mas existem meios de estimulá-la, fazendo com que o ser humano a explore e torne-se mais criativo”.

O conceito de criatividade, frequentemente estudado no campo da psicologia, abrange múltiplos significados. A apropriação desse conceito pode abrir novas perspectivas para a resolução de problemas em sala de aula e destacar a necessidade de uma educação voltada para a criatividade. Nesse sentido, articular a temática educacional com as teorias psicológicas torna-se um campo fértil e desafiador.

A psicologia desenvolvida por Vygotsky, ao longo dos últimos noventa anos, tem oferecido importantes contribuições, especialmente ao enfatizar o papel da linguagem na constituição cognitiva e na integração das emoções ao processo de aprendizagem. Conforme destaca o IVIC (2010, p. 26), “nenhuma teoria psicológica do desenvolvimento confere tanta importância à educação quanto a de Vygotsky”.

Nas obras do autor, o drama e o teatro assumem papel central na investigação do desenvolvimento humano. Elementos como criatividade, empatia e imaginação são explorados de maneira essencial para os objetivos deste artigo. (Vygotsky, 1930/2009, p. 25)

> [...] a imaginação é uma condição totalmente necessária para quase toda atividade mental humana. Quando lemos o jornal e nos informamos sobre milhares de acontecimentos que não testemunhamos diretamente, quando uma criança estuda geografia ou história, quando, por meio de uma carta, tomamos conhecimento do que está acontecendo a uma outra pessoa, em todos esses casos a nossa imaginação serve à nossa experiência.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

À época em que Vygotsky escrevia suas primeiras obras, o conceito de empatia era referido pelo termo alemão Einfühlung, que pode ser traduzido como "sentir dentro" ou "sentir em". Tal conceito foi diretamente incorporado por Vygotsky em suas análises, conforme aponta Brolezzi (2014).

Criatividade ligada à arte

O termo alemão Einfühlung surgiu no contexto da filosofia da estética da arte. A experiência estética teria levado o filósofo alemão Robert Vischer (1847–1933) a cunhar esse termo (Gallese, 2003). A contemplação de uma pintura artística poderia provocar uma empatia estética, ou seja, um "sentir com" a obra (Freedberg; Gallese, 2007). Vygotsky apropriou-se desse conceito em suas investigações sobre a estética da arte.

Esse entendimento dialoga com a teoria de Gombrich (1999), que afirma que, na Pré-História, a arte surge majoritariamente como uma expressão "interessada", de cunho mágico ou religioso. Por meio da arte, o ser humano buscava se relacionar com o universo desconhecido.

No primeiro período da Pré-História, denominado Paleolítico e também conhecido como Idade da Pedra Lascada, encontram-se os primeiros registros da história da arte: pinturas rupestres e esculturas de formas femininas produzidas há cerca de dois milhões de anos. Essa arte era criada com o uso de resíduos vegetais, sangue, carvão, argila, terra ou até mesmo excrementos humanos, representando figuras humanas e animais, relevos e desenhos abstratos. As cenas mais comuns retratavam atividades como a caça de bisontes, cervos e cavalos. Essa produção artística era centrada nas sensações, nos sentidos, na memória e no mimetismo. O homem primitivo observava intensamente a natureza e os animais, atribuindo significados mágicos a essas manifestações (conceitos totêmicos e místicos). A arte, desde então, carrega elementos do imaginário e da empatia.

Esse processo também é observado no universo infantil, no qual a criança, por meio do imaginário, utiliza recursos para expressar sentimentos, pensamentos e vivências. "Quando desenha, a criança põe no seu desenho tudo o que sabe do objeto que representa e não apenas o que vê" (Dias p. 98).

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

A arte permite, além da aprendizagem, o acesso a novas sensações e diferentes perspectivas sobre um mesmo objeto ou situação, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências variadas.

Na educação infantil, a arte favorece a imersão das crianças em diversas linguagens e formas de expressão, promovendo o desenvolvimento das habilidades verbais, gestuais e cognitivas, sendo aspectos fundamentais para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e conscientes do seu papel na sociedade.

Assim como o homem pré-histórico precisava decifrar o mundo ao seu redor, bebês e crianças estão constantemente tentando compreender o desconhecido, elaborando hipóteses e buscando confirmá-las. Estão em um contínuo processo de descoberta e aprendizagem. Extremamente sensíveis aos estímulos do meio, assumem uma postura investigativa e corajosa diante do novo. Por isso, permitir que interajam com o ambiente e explorem o desconhecido é essencial para o seu desenvolvimento.

“Tanto a criança quanto seu desenho são produtos históricos, no sentido de que pertencem a uma certa cultura e por meio dela se desenvolvem” (Silva, 2002, p. 34).

Atualmente, observa-se uma crescente conscientização sobre a importância do ensino de artes. Um exemplo disso é a atuação da World Alliance for Arts Education (WAAE), que defende a Educação Artística em todo o mundo. Formada por meio da parceria entre três importantes organizações internacionais: a International Drama/Theatre and Education Association (IDEA), a International Society for Education through Art (InSEA) e a International Society for Music Education (ISME). Essas entidades redigiram uma Declaração Conjunta, assinada durante o congresso mundial da InSEA em Viseu, Portugal, que foi determinante para convencer a UNESCO a incluir educadores de arte em seu Roteiro para Educação Artística.

Dois anos após essa iniciativa, a World Dance Alliance (WDA) também se uniu à WAAE, ampliando a representação no ensino de teatro, dança, música e artes visuais. A WAAE passou a defender, a partir de 2006, novos paradigmas para a educação, baseados nas linguagens humanistas da arte, na cooperação e não na competição. Outro parceiro relevante é a International Teacher-Artist Partnership (I-TAP-PD), que reúne quatro organizações europeias voltadas à arte e

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

à educação, com programas que buscam fortalecer a colaboração entre professores e artistas. O objetivo é desenvolver, de forma conjunta, a criatividade e a sensibilidade no trabalho com crianças e jovens em ambientes educacionais, comunitários e artísticos.

Metodologia

Atualmente, um dos maiores desafios do ser humano é resgatar e desenvolver o ser criativo que foi na infância - fase em que, pouco a pouco, suas "asas" foram cortadas em decorrência do crescimento e da adaptação às normas da vida adulta. Se desde os primeiros anos a criatividade fosse incentivada e não reprimida, por meio das artes seria possível desenvolver com maior plenitude competências sociais, artísticas e culturais, além de aprimorar o senso estético e a sensibilidade.

Sabe-se que as pessoas enfrentam os desafios do cotidiano, sejam eles familiares, sociais ou profissionais, utilizando algum grau de. No entanto, esse atributo raramente ocupa lugar de destaque entre as prioridades escolares. A criatividade implica risco, incerteza e ausência de respostas prontas, características que dificultam sua avaliação nos moldes tradicionais da educação. Por isso, muitas vezes, ela é deixada à margem dos currículos formais.

Os cientistas George Land e Beth Jarman (p. 153) realizaram um estudo com 1.600 crianças entre quatro e cinco anos de idade, identificando que 98% delas demonstravam alto potencial criativo. Para acompanhar a evolução dessa capacidade, o mesmo grupo foi reavaliado aos 10 anos e, posteriormente, aos 15. Aos 10 anos, apenas 30% das crianças mantinham o mesmo nível de criatividade; aos 15, esse número caiu para 12%; e, na vida adulta, menos de 2% continuavam a demonstrar alto potencial criativo. Esses dados revelam uma tendência à diminuição da criatividade com o passar do tempo, especialmente em função de fatores como a falta de estímulo, a rigidez dos sistemas educacionais e a ausência de motivação.

A perda progressiva da criatividade aponta para uma desconexão entre o potencial inato das crianças e os modelos tradicionais de ensino, muitas vezes centrados na repetição e na padronização. A criatividade, por sua vez, precisa ser

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

nutrida por meio de experiências diversas, liberdade de expressão e incentivo ao pensamento divergente.

Sendo assim, esses elementos indicam a urgência de se repensar as práticas educativas, buscando promover ambientes que estimulem a expressão criativa e a autonomia dos indivíduos, desde a infância até a fase adulta.

Criatividade na fase adulta

Na vida adulta, a criatividade pode ser compreendida como um conceito, uma estratégia ou mesmo uma ideologia tácita. Pope (2005, p. XVI) define criatividade como “a capacidade de produzir, fazer ou tornar algo novo e válido tanto para si como para os outros”, reconhecendo-a como um atributo humano comum.

Allevato (2014, p. 210) destaca que “Aspectos como criatividade, habilidade para trabalhar em equipe, naturalidade no enfrentamento de novos problemas, autodidatismo, autonomia intelectual, entre outros, vem sendo apontados”. Não há, portanto, uma separação entre atividade criativa e resolução de problemas, mas sim um entrelaçamento entre esses aspectos, especialmente no contexto profissional.

No mercado de trabalho, a criatividade desponta como uma competência essencial. Sua presença é determinante na resolução de problemas, na geração de inovação e na criação de soluções originais. Ela constitui a base de ideias revolucionárias, projetos bem-sucedidos e novos modelos de negócio, sendo considerada uma habilidade indispensável aos profissionais do século XXI.

Conclusão

Este artigo confirma que a criatividade é uma habilidade inata ao ser humano, sendo a imaginação uma característica natural presente desde os primórdios da humanidade. Desde a Pré-História, o ser humano utiliza-se de símbolos, imagens e narrativas para se conectar com o desconhecido, expressar emoções e compreender o mundo ao seu redor. Assim, toda criança nasce criativa e imaginativa - no entanto, os métodos tradicionais de ensino, muitas vezes estruturados de forma rígida e repetitiva, acabam por limitar esse potencial. Sendo conveniente e necessário reunir conceitos críticos de melhoria de processos,

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

recursos motivacionais, aprimoramento de tecnologia, inovação e criatividade em uma única estrutura.

A criatividade, quando não estimulada, tende a diminuir ao longo do tempo e, dependendo da fase da vida, pode se tornar mais difícil de ser resgatada. Ainda assim, como qualquer outra habilidade humana, a criatividade pode ser desenvolvida e aperfeiçoada com prática constante. É notado que também não se manifesta apenas em trabalhos de cunho artístico, desempenhando papel fundamental nas mais diversas tarefas, pois pessoas criativas têm grande flexibilidade de raciocínio na solução de problemas cotidianos, na capacidade de adaptação a novas situações, e na habilidade de enxergar questões sob diferentes perspectivas.

Ser criativo significa estar aberto ao aprimoramento contínuo, à inovação e à experimentação de novas possibilidades diante de uma mesma realidade. É ter flexibilidade mental, resiliência e ousadia para desafiar padrões estabelecidos e construir novos caminhos.

Este artigo também evidenciou a importância de resgatar a brincadeira, especialmente na fase adulta, marcada por exigências crescentes de produtividade, eficiência e desempenho. Nessa rotina, a criatividade pode se perder, tornando o indivíduo repetidor de papéis e tarefas, afastando-o da liberdade de imaginar, ousar e criar. A arte, nesse contexto, é vista como um meio de reconexão com a espontaneidade e a sensibilidade.

É fundamental, portanto, que a criatividade das crianças não seja tolhida por práticas pedagógicas ultrapassadas. Ao contrário, deve ser constantemente incentivada por meio de atividades artísticas, que favorecem não apenas o desenvolvimento motor, mas também emocional, intelectual e social. Crianças que têm acesso à arte aprendem a se expressar, a se conhecer e a desenvolver autoestima, senso crítico e empatia.

A longo prazo, compreende-se que a educação através da arte tem papel transformador, pois prepara indivíduos mais conscientes, sensíveis e inovadores. Diante de um mundo em constante mudança, olhar para os problemas como oportunidades é uma habilidade essencial - e a criatividade é a chave para isso.

A arte é, portanto, uma ferramenta poderosa. Permite que crianças sejam estimuladas, jovens preparados e adultos motivados a explorar todo o seu

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

potencial. Afinal, muito do que nos cerca foi criado pela imaginação humana. A criatividade é o motor que coloca a imaginação em movimento, e é por meio da arte que o indivíduo desenvolve habilidades transformadoras, capazes de impactar positivamente todas as áreas da vida.

Referências:

ALLEVATO, N. S. G. (2014). **Trabalhar através da resolução de problemas: possibilidades em dois diferentes contextos.** VIDYA, v. 34, n. 1, p. 23.

BNCC - Base Nacional Comum. **A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> Acesso em: 02/03/2022.

BROLEZZI, A. C. (2014) **Empatia em Vygotsky**. Dialogia, São Paulo, n. 20, p. 153-166, jul./dez.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática.** 2ª Edição, São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

DIAS, Gabriela Fernanda. **Cri-an-ça: a criatividade, a infância e a imaginação expressadas no desenho** (porque os adultos têm sempre necessidade de explicações detalhadas). 2012. 32 f.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREITAS, Magalhães, **Psicologia da criatividade** - Estudo sobre o desenvolvimento da expressão criadora da criança. 7ª Edição, Lisboa, Portugal.

George T. Ainsworth-Land, Beth Jarman, **Breakpoint and Beyond: Mastering the Future-today,** Harper Business, 1992.

Guedes, A. In: PORCHAT, I. BARROS, P. (Org.). **Ser Terapeuta.** São Paulo: Summus Editorial, 1985.

GOMBRICH, Ernst Hans Josef. ***A História da Arte*** 1999.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

POPE, R. **Creativity: theory, history, practice.** London: Routledge, 2005.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola*:* uma parceria que dá certo**. *Mundo Jovem*: um jornal de ideias. p. 06. Ano XLV – n° 373 – 02/2007.

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

SANS, P. T. **Pedagogia do desenho infantil**. Campinas, SP: Alínea, 1987.

SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes. **Educação infantil e criatividade**. Campinas, SP: [s.n.], 2001.

SILVA, S. M. C. da. **A constituição social do desenho da criança**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola*:* desafios e perspectivas.** 1º reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém*:* para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** Rio de Janeiro, Record: 2006. IVIC, I. (2010). Lev Semionovich Vygotsky. Recife: Massangana

Recebido em: 14/04/2023.
Aceito em: 29/04/2025.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Edneia Cassetari
Graduada em Design Gráfico - Desenho Industrial com ênfase em Comunicação Visual pela Universidade de Guarulhos - UnG (1989); Licenciada em Artes Visuais pela Faculdade de Educação Paulistana FAEP (2018); Pós-graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UniRio (2020); pesquisadora individual das técnicas e do ensino das artes plásticas e gráficas; especializada em design de marcas; artista visual; designer em criação de identidades visuais com abordagem sensível e integrada, aliando fundamentos do design e arte onde desenvolve projetos autorais e personalizados para marcas e empreendimentos de diferentes segmentos, transitando entre o universo empresarial e artístico.
ORCID: https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0008-3500-4972
E-mail: edneiacassetari@gmail.com

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

CASSETARI, Edneia. A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE LIGADA À ARTE DESDE A INFÂNCIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO SER. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 67, N. 67, p. 1-13, Dezembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br